

**A expansão da pós-graduação em países de língua portuguesa: análise da lógica na produção de conhecimento – Brasil e Portugal.**

**Luciana Rodrigues Ferreira**

Universidade da Amazônia (UNAMA)  
lucianarofer@gmail.com

**Vera Lucia Jacob Chaves**

Universidade Federal do Pará (UFPA)  
veraluciajacob@gmail.com

**Emerson Duarte Monte**

Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
edm489@gmail.com

**Fabiola Bouth Grello Kato**

Universidade Federal do Pará (UFPA)  
fabiolakato@ufpa.br

O artigo objetiva identificar as mudanças ocorridas na pós-graduação, especialmente por meio do processo de expansão e internacionalização da produção científica, com o intuito de analisar a lógica na produção de conhecimento e sua relação com o capital mundializado (CHESNAIS, 1996). Entende-se que, ao final dos anos de 1990, países de economia periférica, como o Brasil, são marcados por reformas estruturais de Estado, com prioridade para a política econômica, a partir da contenção inflacionária e do ajuste fiscal, e sua construção sob alianças entre governos e agências multilaterais, os capitais industriais nacionais e internacional e a sociedade civil, redesenham novas responsabilidades. Na educação superior se acentua gradativas mudanças em novas relações entre empresa, governo e universidade, especialmente ampliado pelo *Processo de Bolonha*. Esta investigação é de natureza exploratória e de abordagem qualitativa, cunhada por meio de estudo documental e mapeamento de dados em sites oficiais de Portugal (Infocursos/MEC; DGEEC/MEC) e Brasil (GEOCAPES), no período de 2005-2015. Dentre os resultados verifica-se no campo teórico que a nova função da instituição universitária, especialmente no que se refere à produção de conhecimento, volta-se para a valorização do capital, e ainda, na implementação de novos critérios de fomento à pesquisa, cada vez mais condicionada à produção científica internacionalizada, cabendo ao governo criar as condições de regulação e financiamento e de reconstrução das demandas na produção do conhecimento, condicionada a determinadas áreas e determinados critério de desempenho docente. No empírico, observa-se que o processo de expansão da pós-graduação corresponde à evolução na

produção científica, guardadas as devidas proposições econômico-social de cada país investigado, naturaliza-se um processo de produção cada vez mais atrelado às demandas econômicas e a internacionalização. Identifica-se que o lugar e as finalidades das políticas educacionais e sociais estão interligadas ao modelo político, que orienta os critérios na produção e uma lógica na organização do trabalho do professor, que favorece o entendimento acerca da origem da transformação da identidade da instituição universitária pública quando a relacionamos com o contexto histórico materializado sob a ordem de reformas e o processo de reconfiguração do modo de acumulação capitalista (PAULANI, 2008), que originou e intensificou as diversas facetas de utilização do fundo público pelo capital.

Palavras-chave: Políticas educacionais, pós-graduação, produção de conhecimento.